

UMA EXPERIÊNCIA COM O *GOOGLE CLASSROOM* NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA CIDADE DE SANTA RITA, PARAÍBA /PB.

Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva¹
Leandro Paiva do Monte Rodrigues²
Luciana Nunes Mangueira³
Vera Lúcia Dionísio da Silva⁴

RESUMO

A formação continuada de professores, é considerada um eixo norteador imprescindível para a aprendizagem permanente, processual e legitimada dos docentes. O presente trabalho tem por objetivo destacar a experiência com o *Google Classroom* na Formação Continuada dos professores de geografia na cidade de Santa Rita, Paraíba /PB, a partir experiência/vivência da mediadora da formação continuada de geografia do município entre 2018 e 2019. Enquanto fundamentação teórica inicialmente utiliza-se as pesquisas utilizando conceitos sobre identidade e saberes docente a partir Tardiff (2002; 2012). Para discutir sobre a formação continuada dos professores tem-se por base os escritos de Nóvoa (1992; 2019), Souza e Tozetto (2011), Imbernón (2010), Chimentão (2009) e outros. Para a compreensão a BNCC utilizou o próprio documento da Base Nacional Comum Curricular e as percepções de Souza (2018). O trabalho, baseia-se no estudo de caso, também se configura como uma abordagem metodológica pautada na pesquisa qualitativa. Enquanto resultados, a partir da vivência no contexto de formação do município observou-se as dificuldades da participação presencial dos docentes no momento de formação, a criação de uma nova estratégia de eventos on-line a fim debate sobre a inserção da BNCC no currículo e cotidiano escolar. Verificou-se que a formação continuada dos professores é relevante para o aprimoramento e o compartilhamento de saberes a partir da prática de cada docente em diferentes realidades no município.

Palavras-chave: Formação Continuada; Geografia, BNCC, Google Classroom.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores vem sendo colocada como uma questão chave na busca da transformação dos sujeitos em sala de aula e, por isso, cada vez mais toma evidência no âmbito da pesquisa educacional. Segundo Chimentão (2009) a formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes

¹ Professora Esp. do Município de Santa Rita/PB - EEFORP, leludionisio@gmail.com;

² Professor Dr. Dep. de Geografia/CH da UEPB, lepaivarodrigues@servidor.uepb.edu.br;

³ Professora Mestra do Município de Santa Rita/PB - EEFORP, luciananmangueira@gmail.com;

⁴ Professora Esp. do Município de Santa Rita/PB, dionisiovera@hotmail.com;

necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade.

Desse modo, a partir da experiência da mediadora do componente curricular de Geografia do município de Santa Rita/PB, este trabalho visa analisar o processo de formação continuada do município realizada no período de 2018 a 2019, formação essa, que teve como objetivos: realizar encontros pedagógicos para discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estudos sobre as diretrizes e legislação educacional vigente, além de iniciar os levantamentos e diálogos, objetivando a implementação da BNCC no município de Santa Rita/PB, utilizando *Google Classroom* como ferramenta para dá possibilidade de participação das Formações para todos.

Justifica-se o trabalho na consideração que a formação continuada é um processo desafiador, principalmente, por ser um trabalho realizado com seus pares. Normalmente, é uma surpresa de ambas as partes, o desvelamento dos conhecimentos de quem coordena a formação e o conhecimento dos que estão participando. Além disso, a razão maior que motivou o grupo para a apresentação deste artigo constitui a necessidade de se socializar experiências, sobre a atuação de formadoras, dada a necessidade de ampliar as discussões sobre a temática, trazendo à tona a sua importância.

METODOLOGIA

Nosso trabalho, baseia-se no estudo de caso, tendo como objetivos analisar o processo de formação continuada a partir da experiência da formadora/mediadora do componente curricular de Geografia do município de Santa Rita/PB partindo da conjectura da formação continuada realizada desde 2018 a 2019. A pesquisa também se configura como uma abordagem metodológica pautada na pesquisa qualitativa, desse modo, compreendemos que a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem se quantificados, centrando-se na compreensão e explicação das dinâmicas das relações sociais (GERHARDT, SILVEIRA, 2009)

As formações ocorreram com os professores da Educação Básica, do município de Santa Rita-PB. Todos os professores de todas as componentes curriculares (incluindo gestores, supervisores e readaptados) foram convidados para participarem das formações, que tinha como finalidade trabalhar Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o documento norteador das escolas de todo país. Os mediadores da formação (pessoas responsáveis pelas formações) são professores do próprio município (contratados ou efetivos).

Os encontros pedagógicos foram planejados e realizados de forma presencial em horários adequados à realidade de cada turno de trabalho dos professores do município e também à distância, utilizando um aplicativo gratuito conhecido como *Google Classroom* (Google sala de aula). Acrescenta-se que o aplicativo foi utilizado para disponibilizar materiais sobre a BNCC, assim como, vídeos, slides e atividades que viessem a somar com o conhecimento existente. O objetivo dos mediadores foi desenvolver temas de acordo com as orientações da BNCC e seus segmentos, buscando possibilidade na qual os professores pudessem compreender e trabalhar com a BNCC no seu contexto escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento da pesquisa alguns elementos teóricos-conceituais são relevantes para a compreensão da Formação Continuada de Professores, para tal, é importante compreender o que é ser professor a partir de Tardiff, (2002), para ser um bom professor, é necessário atualizar-se, a chamada “educação permanente” é fundamental para todos os indivíduos e mais fundamental ainda para os educadores.

O ato de ensinar contribui ao processo de humanização de estudantes, dessa forma o professor tem que ter conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possibilitem construir seu saber-fazer. Segundo Tardiff (2002, 2012) o saber do professor não está desconectado do sujeito, ele se faz ao longo da trajetória profissional, suas histórias pessoais, constrói-se e reconstrói-se conforme as necessidades, situações e acontecimento que os cercam enquanto sujeitos. A partir das necessidades e dos desafios colocados pelo ensino, entendido como prática social, o professor constrói sua identidade profissional.

O saber dos professores caminha de encontro com o que se quer ensinar, de como agir com aqueles que aprendem, das experiências vividas fazendo-se, portanto, um processo plural, pois depende do outro, e único, uma vez que cada professor construirá seus saberes dentro das suas vivências (IMBERNÓN, 2010). É construído ao longo do tempo, e vem de várias fontes, não somente do conteúdo em si. Assim, Tardiff (2002), considera duas importantes vertentes sobre os saberes docentes: o saber dos professores em seu trabalho e em sua formação inicial e continuada.

Outro conceito importante ao desenvolvimento da proposta é a compreensão da formação continuada dos professores, ao abordar os saberes e formação, Tardiff (2002) expõe sua preocupação de se repensar a formação continuada, onde se devem considerar os saberes já adquiridos por esses profissionais, bem como a realidade do ambiente de trabalho. Segundo

Nóvoa (1992, 2019) propõe que a formação continuada perpassa por um processo de indagação autônoma sobre a profissionalização e a consciência de uma identidade profissional que favorece a legitimidade da profissão docente.

Podemos enfatizar a colocação de Ferreira (2007) sobre a formação continuada, se espera que os professores aprimorem seus referenciais e práticas pedagógicas, visto a necessidade de se ter uma formação alicerçada em uma concepção crítica, para o alcance de melhores resultados em sua ação. Na visão de Gomes (2017), entende a formação docente como um processo constante, dessa forma, se caracteriza como um desenvolvimento contínuo e reflexivo, contemplando aspectos pessoais e profissionais da carreira docente.

A formação continuada tem sido apontada como um caminho para a educação atingir a qualidade de ensino desejada. Hoje pensar a respeito da formação continuada dos professores consiste na construção de conhecimentos e teorias sobre a prática, a partir da reflexão crítica, abandonando o conceito de formação docente como processos de atualização que se dão através da aquisição de informações científicas e didáticas (DI GIORGI, 2010).

De acordo com Candau (2011), os cursos de formação continuada de professores devem reconhecer a necessidade de um profissional que se envolva com o cotidiano da escola e que possa intervir na construção e reconstrução dos processos que se desenvolvem nas instituições escolares. Com isso, a formação continuada, permite ao professor discutir, analisar, reformular e experimentar novas técnicas na abordagem de atividades na prática almejando alcançar o objetivo principal, o aprendizado do aluno.

Sobre a relevância da formação continuada enquanto um espaço de reflexão da teoria e a prática, afirmam Tozetto e Gomes (2009, p.187):

A formação continuada do professor é imprescindível, pois para articular teoria e prática, analisando a realidade vivida, há necessidade de muita reflexão e estudo sobre o cotidiano de sala aula. O professor precisa ser provocado a isso, pois é por meio de um continuum na sua formação que se chegará a essas conclusões. À medida que cada educador voltar –se para um processo de construção, desconstrução e reconstrução de sua prática, tem-se mais qualidade nas escolas brasileiras.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB) – Lei 9394/96, prevê que a formação continuada tem por finalidade assegurar aos profissionais da educação o aperfeiçoamento da profissão por meio da ação institucional pública (municipal ou estadual). Nesse sentido verifica se a relevância da formação de não abranger somente as teorias envolvendo a educação ou currículo, mas, que alcance o momento de espaço aos saberes relacionados as suas experiências, deixando fluir a discussão, análise e reflexão a respeito de sua prática pedagógica.

A BNCC traz uma nova proposta para a educação, a escola passa ter um documento norteador pautada em uma concepção de ensino e aprendizagem organizada por meio do desenvolvimento de habilidades e de competências pelos alunos. Esse documento se encontra estruturado em três etapas de ensino sendo elas: Educação Infantil, o Ensino Fundamental que corresponde ao Anos Iniciais e Anos Finais última etapa centrada no Ensino Médio (BRASIL, 2017).

Definir os programas referente a formação continuada para os docentes é competências dos estados, municípios e distrito federal em conformidade com que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. É necessário rever a formação inicial e continuada dos professores, para alinhá-las à BNCC, a ação nacional é crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais.

Cabe ressaltar que a discussão sobre um currículo nacional é historicamente debatida, mas Souza (2018) traz alguns questionamentos relevantes sobre o processo acelerado de criação da BNCC sem um maior diálogo com a Escola, segundo a autora o documento não discute sobre o processo de aprendizagem e mantém a tradição técnica das políticas de educação, onde o sentido de educação é equiparado ao de ensino e este à aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se falar em formação continuada em Geografia, indagamos primeiro o que é formação continuada? No que tange à formação continuada, devemos partir da premissa que a experiência produz saberes na medida em que o educador reflete sobre sua própria prática mediatizada pelas práticas de outrem, por meio de diálogos com outros colegas ou por meio de leituras produzidas por outros professores. Por esta razão, a valorização da experiência na construção de dinâmicas de formação continuada torna-se fundamental (ROSA, 2014).

A importância da formação continuada se revela pela constante mudanças que ocorrem nos processos de aprendizagens, em que pese, os cursos de formação inicial demoram a implementar a efetividade das mudanças, além disso, é necessário um processo constante de aperfeiçoamento crítico dos docentes que já estão em sala de aula, possibilitando assim a melhoria na qualidade da educação.

O objeto de estudo é o município de Santa Rita, por meio da rede municipal de ensino. O município se encontra da região metropolitana de João Pessoa, tem a característica populacional de ser um município de migração pendular, onde várias pessoas trabalham em

João Pessoa ou em sua região metropolitana e residem em Santa Rita. Sua população é estimada em 136.586 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Em relação a educação segundo dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira a rede municipal conta com 14.244 alunos matriculados em 2020.

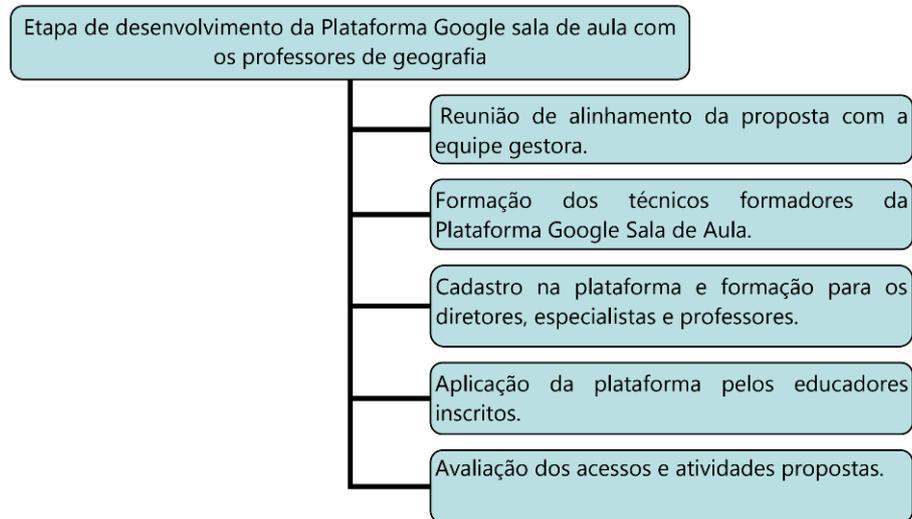
No município de Santa Rita/PB, diante da implementação da BNCC (2017), sentiu a necessidade de criar um setor responsável para o diálogo com a formação continuada, assim, surgiu a Equipe de Estudos e Formação de Professores (EEFORP), formada por professores do município, que ficou à disposição da Secretaria de Educação, sendo a responsável por pensar, planejar, articular e organizar os encontros de formações.

A estratégia para realizar a formação em 2018 foi orientar o processo de ensino-aprendizagem, informar e garantir uma conversa aberta sobre BNCC para que os professores tivessem dimensão da sua importância nesse processo, durante 09 (nove) meses, todos os educadores do município (educação infantil e fundamental I e II e EJA) tiveram a oportunidade de estudar e aprofundar os conhecimentos por meio de encontros presenciais.

No período de fevereiro a maio de 2019, a EEFORP elaborou um projeto piloto pensando na perspectiva de formação à distância em ambiente virtual de aprendizagem, através da plataforma *Google Classroom*. O projeto de formação continuada por meio do *Google Sala de Aula* foi pensado após uma avaliação dos formadores responsáveis pelos encontros, que avaliando todos os dados, constatou-se que as ações concretizadas no ano de 2018, por meio, apenas, da formação presencial, não contou com a participação efetiva de os docentes do município, deixando lacunas no desenvolvimento das atividades, nos dados de diagnoses e avaliações.

Devido à esta contrariedade, surgiu à ideia de trabalhar com a modalidade de formação continuada presencial e à distância, tendo assim, um potencial para atingir um número maior de pessoas, compreendendo assim como uma alternativa viável aos profissionais da educação. Nessa perspectiva, foram desenvolvidas e organizadas as salas virtuais para a formação continuada em 2019, por meio da utilização do aplicativo *Google Classroom* e realizados encontros presenciais para treinamento dos profissionais da educação para o uso dessa nova ferramenta tecnológica (figura 01).

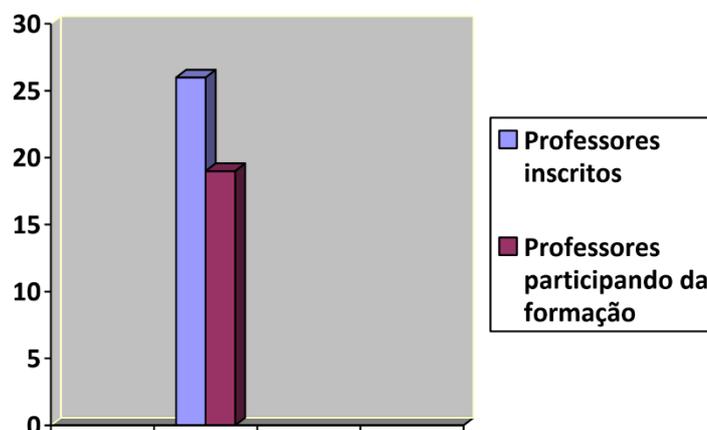
Figura 01: Etapa de desenvolvimento da Plataforma Google Sala de Aula com os professores de geografia.



FONTE: Organização dos Autores (2021)

Os profissionais da educação do município, a partir dessa iniciativa, demonstraram interesse e esforço em participar da formação continuada, minimizando possíveis resistências em relação à formação. Assim, participação dos professores de geografia, nas atividades e leituras disponíveis na sala virtual foi acontecendo de forma gradativa. Na figura 02, abaixo, podemos notar, a participação dos professores de geografia na plataforma do Google *Classroom*, onde tínhamos 27 inscritos, desses 19 professores eram participantes das atividades desenvolvidas.

Figura 02: Participação dos professores de geografia na formação à distância – plataforma Google Sala de Aula



FONTE: Organização dos Autores (2020)

A participação dos professores de geografia na plataforma ocorreu de forma positiva, repercutindo na construção de identidade do professor, pois, revela dentre outras a formalização do saber/dizer científico dos docentes, no seu saber/fazer.

Com relação as atividades desenvolvidas com os professores de geografia do município no *Google Classroom*, visavam discutir temas como: Concepções sobre o currículo; Princípio norteador inicial; Competências e habilidades da BNCC; Concepções sobre o desenvolvimento e o processo de ensino e aprendizagem (metodologias e avaliação); Temas transversais integradores do currículo, como também, foram compartilhados diversos materiais para leitura. Acrescenta-se que todos os formadores (de cada disciplina) envolvidos, trabalhavam de forma integrada, ou seja, os materiais eram feitos em conjunto e cada disciplina colocava suas especificações.

Deve-se ter em mente como profissionais da educação, que a BNCC, não significa abandonar tudo o que foi constituído, mas, aproveitar as boas práticas, teorias e ideias, usando das boas experiências dos docentes, para que a combinação entre saberes e experiências destes profissionais se reúna a esta visão da educação nacional relacionada à BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão apresentada, é possível entender que a formação continuada à distância de professores é hoje uma realidade que precisa ser pensada, ampliada e melhorada. Assim os caminhos trilhados nesse artigo mobilizam reflexões sobre a formação docente frente aos novos processos de reforma que as políticas educacionais estão passando, e juntamente, refletir sobre a prática docente.

Logo, faz-se necessário referir que as propostas de formação continuada precisam ter como premissa a valorização dos saberes dos professores. Dessa forma, buscou-se resumidamente levantar dados do universo apontado, assim como, algumas reflexões sobre as necessidades formativas dos docentes para atender às novas demandas educacionais voltadas para BNCC.

No caso da formação continuada dos Professores de Geografia de Santa Rita/PB, houve uma relevante participação, os docentes compartilharam experiências, angustias e saberes. A partir de 2020 ocorreu profundas mudanças na formação continuada, em virtude do Pandemia da COVID-19, ressalta-se no abrupto processo de inserção tecnológica, que dificultou o processo de formação, uma vez, que muitos professores não estavam familiarizados com programas, aplicativos e outras tecnologias que foram e são utilizadas neste momento em sala

de aula, sendo necessário aumentar o processo de interação entre os formadores e os docentes, porém tudo de modo remoto.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores de geografia do município que participaram da construção desse trabalho diretamente ou indiretamente, como também a Secretaria de Educação de Santa Rita, em especial a Equipe de Estudos e Formação de Professores (EEFORP) que vem desenvolvendo as Formações Continuada como os professores do município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão**. 32.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: IV Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009, Londrina/PR. **Anais [do] IV Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, 2009. P. 1-6. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoacomoral2.pdf>. Acesso em: 20 janeiro de 2021.

DI GIORGI, C. A. G. et. al. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FERREIRA, D. J. **Universidade e formação continuada de professores: entre as possibilidades e as ações propositivas**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p. Disponível: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de mar.2021.

GOMES, L. I. A. **Mídias sociais on-line como recurso pedagógico: a formação dos professores e o uso de plataformas midiáticas no trabalho docente**. 2017. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidad Americana, Assunção, Py, 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROSA, I. G. A formação continuada dos professores de geografia no Brasil e o uso de geotecnologias: discutindo o lugar do lugar. **GIRAMUNDO**, Rio de Janeiro, v. 1, n 1, p. 67-75, Jan./Jun. 2014. Disponível:

<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/5/3>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação num tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p.1-14, 2019

SOUZA, R.F.T. Os efeitos da BNCC na formação docente. **OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 69-79, 2018. Disponível: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/okara/article/download/38217/19360/>. Acesso em: 30 de mar. 2021.

SOUZA, A. P.; TOZETTO, S. S. **A formação continuada e em serviço: uma experiência vivida por professores e pedagogos de uma escola de tempo integral**. 2011. In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, PUCPR, 2011, p.5880- 5893.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIFF, M. O que é o saber da experiência no ensino? In: ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. **Trabalho do professor e saberes docentes**. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2012. Cap. 1. p. 27-41.

TOZETTO,S.S.; GOMES,S.T. A prática pedagógica na formação docente. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, vol, 17, n, 2, p. 181 – 196, Jan – Dez. 2009. Disponível: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/1150/834>. Acesso em: 11 de mar. 2021.